

**IMAGEM CULTURAL DA PROFISSÃO ENTRE OS ALUNOS DE ENFERMAGEM****CULTURAL IMAGE OF THE PROFESSION AMONG NURSING STUDENTS****LA IMAGEN CULTURAL DE LA PROFESIÓN ENTRE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA**MARIA JÉSIA VIEIRA<sup>1</sup>NORMACLEI CISNEIROS DOS SANTOS CARDOSO<sup>2</sup>

*O trabalho aborda a escolha da profissão em 9 turmas de alunos do primeiro semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, sua imagem cultural, seus motivos para a escolha do curso, suas representações sobre a profissão antes do início do mesmo e a experiência da disciplina Fundamentos de Enfermagem como espaço de conhecimento e discussão da profissão. Através da entrevista não estruturada no início, e o questionário ao final do curso, foi possível perceber apenas 23% de opção preferencial pela enfermagem, carência de informações sobre a profissão, e estereótipos. Entre as razões de escolha do curso, citam o gostar da profissão, aptidão pessoal e identificação com a relação de ajuda, entre os de opção preferencial, bem como a possibilidade de passar no vestibular, e o aproveitamento de disciplinas no curso pretendido, entre os de opção diferente. Ao final da disciplina 46,8% dos de outra opção referem ter-se identificado com a profissão, e os de opção preferencial pela Enfermagem citam a identificação das características da profissão, ficar mais confiante e consolidar a opção feita.*

**UNITERMOS:** Imagem cultural; Escolha da profissão; Alunos.

*The professional choice was studied in a group of 9 students at the first semester of the Nursing program at the Federal University of Sergipe, the cultural image they had of the profession, the reasons for their choice, their social representations on the profession before the beginning of the course and the experience of the course 'Nursing Foundations' as an opportunity for knowing and discussing about the profession. Through the non-structured interview in the beginning of the course, and the questionnaire at the end of it, it can be attested that only 23% of the subjects had Nursing as their first option when taking the vestibular exams, and also lack of information on the profession, and stereotypes. Among the reasons for choosing the Nursing program, the ones who had Nursing as their first option mention liking for the profession, personal aptitude and identification with the help relationship; the ones who had made a different option mention the possibility of passing the vestibular exams, as well as the possibility of using the subject-matters in another major. At the end of the course, 46.8 % of the ones who initially had chosen another major stated that they have identified themselves with the profession, and the ones who chose Nursing as a major stated that they have identified the characteristics of the profession, that they feel more confident and have consolidated the option made.*

**KEY WORDS:** Cultural image; Profession choice; Students.

*El trabajo aborda el tema de la elección de esta profesión, a partir de una observación hecha en 9 grupos de alumnos del primer semestre del curso de Enfermería de la Universidad Federal de Sergipe; su imagen cultural; las razones por las cuales eligieron este curso; sus representaciones sobre la profesión antes de empezar el curso y la experiencia de la asignatura Fundamentos de Enfermería como espacio de conocimiento y de discusión de la profesión. A través de la entrevista no estructurada que fue aplicada inicialmente, y del cuestionario usado al final del curso, se pudo verificar que apenas el 23% muestra opción preferencial por Enfermería, ausencia de informaciones sobre la profesión y estereotipo. Entre las razones por las cuales optaron por este curso, mencionan el gusto por la profesión, aptitud personal e identificación con la relación de ayuda, entre los de opción preferencial; la posibilidad de aprobar el examen de selectividad, y aprovechar las asignaturas en el curso pretendido, fueron mencionadas entre los de opción diferente. Al concluir la asignatura, el 46,8% de los que hacen parte de otra opción dicen que han logrado identificarse con la profesión, y los que se incluyen en la opción preferencial por Enfermería dicen que se identifican con las características de la profesión, se sienten más seguros y consolidan la opción hecha.*

**PALABRAS CLAVES:** Imagen cultural; Elección de la Profesión; Alumnos.

<sup>1</sup> Enfermeira, Professora Adjunta Doutora do Departamento de Enfermagem e Nutrição e do Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe- Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira do Hospital Governador João Alves Filho. Professora substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – Brasil. Ex-bolsista de Iniciação científica do programa PIBIC/CNPQ/UFES.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de escolha profissional, tal como outros processos de escolha, requer a concorrência de fatores cognitivos, tais como, o conhecimento, a compreensão, a análise, a avaliação; fatores afetivos tais como valoração, identificação, ou o prazer propriamente dito, a que atribuímos o vocábulo gostar; e ainda os fatores psicomotores, incluídas as habilidades específicas.

Cada um destes fatores pressupõe a existência de experiências anteriores, informações sobre as profissões, experiências prévias, o desenvolvimento de atividades da área ou o brincar de fazer de conta, literatura, filmes, teatros, histórias contadas, ou outras vivências que contribuem para a construção da imagem do “objeto de escolha” possibilitando uma identificação afetiva com o mesmo.

A visão do jovem que escolhe uma profissão é influenciada “por uma série de fatores tanto psicológicos como sociais, filosóficos, antropológicos, ecológicos e ideológicos”. Nesta escolha, diz a mesma autora, “existe uma função dialética, e não meramente linear, em que o jovem não é determinado de forma passiva por tais fatores: há também sua reação a eles”<sup>1:43</sup>.

Estes fatores são processados por cada indivíduo, desde a *codificação*, considerada como interpretação e organização dos estímulos a partir dos esquemas existentes, e a transformação destes em representações assimiláveis; o *arquivamento* e a *recuperação*, o *juízo*, integrando a compreensão das implicações e combinações com os esquemas existentes para chegar à tomada de decisão; e a *ação* que seleciona, e assume uma conduta que reflete um conhecimento codificado, recuperado e utilizado nas decisões<sup>1</sup>.

Num processo psicossociológico o indivíduo transforma estes elementos em estruturas quase materiais, ou seja, realiza uma objetivação constituindo a *representação social*<sup>(2)</sup>. Esta representação social é também definida como o conjunto de idéias e significados que possuímos para interpretar e elaborar a realidade<sup>2-3</sup>.

Esta representação será tanto mais significativa à medida que coincide com as necessidades psico sócio culturais do indivíduo dentro dos sistemas culturais: o sistema adaptativo (coincidir com seu mundo e incidir sobre

ele), o sistema associativo (coexistir, conviver e viver com), e o sistema ideológico (exprimir-se ou expressar-se)<sup>4</sup>.

A socialização é discutida como um processo dialético onde “um membro individual desta sociedade exterioriza seu próprio ser no mundo social e interioriza este último como realidade objetiva”<sup>5:173</sup>.

Na socialização primária, que ocorre na infância, o indivíduo é introduzido no mundo objetivo e torna-se membro desta sociedade. Através da absorção de atitudes e papéis dos outros significativos, ele os interioriza, tornando-os seus, e é capaz de se identificar a si mesmo, de obter uma identidade coerente e plausível. Isto implica, “uma dialética entre a identificação pelos outros e a auto-identificação, entre a identidade objetivamente atribuída e a identidade subjetivamente apropriada”<sup>5:177</sup>.

Na socialização secundária, este mesmo indivíduo, é introduzido em novos setores, para “aprender o que fazer para as outras pessoas (assim como) o que está credenciado a esperar delas”<sup>6:31</sup>, buscando a sua forma de se sentir útil às outras pessoas e contribuir para o suprimento de necessidades de seu grupo social<sup>5-6</sup>.

Este processo de escolha profissional ocorre no movimento dialético entre necessidades sociais, tendências pessoais e oportunidades concretas oferecidas, levando-se em conta a identidade pessoal e social do indivíduo; ou ainda no exercício de um papel que consiste “na necessidade que o indivíduo tem de harmonizar o sentido que dá à sua biografia com o sentido que lhe é atribuído pela sociedade”<sup>5:114</sup>, e ainda, o momento pessoal do indivíduo, sua maturidade mental e sua inserção nos sistemas adaptativo, associativo e ideológico da cultura específica<sup>4-5</sup>.

Nesta perspectiva, a identificação do jovem com a imagem da profissão lhe possibilita exercer um papel social compatível com suas expectativas e motivações na interação psicossociológica com os grupos<sup>1,3,7</sup>.

Entre os fatores antropológicos da escolha, a imagem cultural histórica da profissão trás contribuições de grande importância, ao lado de outras. O jovem, entretanto, no momento de sua escolha, que nos nossos dias se faz cada vez mais precocemente, não tem ainda a visão clara deste contexto, seja pela escassez de estudos, e conseqüentemente de publicações disponíveis, seja pelo seu próprio processo de maturidade, seja, ainda, pela pressão social da

família e das escolas de segundo grau, que valorizam e incentivam profissões que no contexto da nossa cultura são tidas como de maior *status* social, sem contudo atentarem para as aptidões e identificação destes jovens<sup>1,8</sup>.

Alguns destes, entretanto, apesar da influência sofrida por estes estereótipos, entendidos como a atribuição de conceitos e identidade social com prejuízo e discriminação do outro, conseguem vencer a barreira social desta imagem e transcender seus próprios limites em busca da realização dos seus objetivos<sup>9</sup>.

O indivíduo, enquanto sujeito da história, tem a possibilidade de recriar seu processo de socialização e através dele interferir na realidade social. Este processo, é denominado de transcendência, que significa a capacidade humana de superar seus próprios limites, com base na necessidade de auto atualização ou auto realização e que é definida como "o desejo de tornar-se sempre mais e mais aquilo que alguém (...) é, para tornar-se tudo o que é capaz de vir a ser"<sup>10:46</sup>.

Ainda sobre a motivação do indivíduo a literatura fala de necessidades tais como o amor e a estima, que podem explicar a tendência do indivíduo para se relacionar positivamente com os outros, ajudá-los, podendo satisfazer esta necessidade em diversas instâncias, o que, segundo entendemos, pode configurar a motivação para uma profissão ligada ao cuidado<sup>(10)</sup>. Este cuidado é caracterizado nas teorias de Enfermagem como um processo interpessoal terapêutico significativo, e definido como "uma relação humana entre um indivíduo que está doente ou necessitado de serviços de saúde, e um enfermeiro especialmente preparado para reconhecer e responder à necessidade de ajuda"<sup>11:5-6</sup>.

Se para alguns é clara esta possibilidade de auto realização, para outros, entretanto, a carência de informações e as pressões sociais dificultam a tomada de decisões. Assim, na vivência com alunos iniciantes do curso de Enfermagem, pode-se perceber que estes jovens chegam à universidade, aprovados em um vestibular para um curso específico, sem terem, muitos deles, a clareza da opção feita. Esta situação é referida, também por outros pesquisadores<sup>12-13</sup>.

Acresce ainda o fato de que muitos deles tem entrado para o curso de Enfermagem como possibilidade de acesso à

Universidade, sem contudo haver um conhecimento claro da profissão e uma identificação com a mesma<sup>14</sup>.

Em vista disto, na disciplina Fundamentos de Enfermagem, oferecida aos alunos da Universidade Federal de Sergipe, no primeiro semestre de Enfermagem, tem sido trabalhado a imagem sócio histórica e cultural da profissão, ao lado de conteúdos filosóficos, teorias e análise de contextos e situações da prática. Esta tem trazido uma abordagem que possa ser ao mesmo tempo esclarecimento, informação, discussão e reflexão, possibilitado reafirmar ou repensar a escolha feita.

Este trabalho, tem pois como objetivos: conhecer a opção profissional preferencial dos alunos iniciantes do curso de Enfermagem, analisar as representações da profissão pelos mesmos antes do início do curso e avaliar a contribuição da disciplina Fundamentos de Enfermagem como oportunidade de discussão e questionamentos sobre a opção feita.

## METODOLOGIA

Foram investigados 180 alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (20 em cada semestre), entre 1991 e 2003, através de entrevista não estruturada no início do curso, e questionário aberto, sem identificação, ao final da disciplina Fundamentos de Enfermagem. A entrevista teve a finalidade de estabelecer a comunicação no grupo, conhecer o que o mesmo pensava a respeito da profissão, e saber a opção preferencial de cada componente. O questionário, previamente classificado por opção profissional preferencial, segundo os dados da entrevista, inquiria sobre a razão pela qual cada um tinha feito vestibular para Enfermagem, qual a idéia que fazia da mesma antes do início do curso e qual a contribuição da disciplina em relação ao conhecimento sobre a profissão, podendo cada pergunta ter mais de uma resposta, cabendo, ainda, em ambas as situações o direito de recusa de participação, no todo ou em parte do processo.

Os dados foram tratados quantitativamente, em escala percentual, e apresentados em forma de distribuição de frequência simples e histogramas. A discussão destes foi feita sob a perspectiva da Representação Social, da socialização profissional do indivíduo, da motivação e do seu pro-

cesso de identificação com a Enfermagem ou seu propósito de repensar a escolha do curso.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados mostraram, no total, uma freqüência expressiva de alunos com opção preferencial diferente (62%), em relação a 23% para Enfermagem e 15% de dúvidas, conforme quadro a seguir distribuído por turmas (Gráfico 1). Em 1977, outro estudo noutra universidade, entre 28 alunos do primeiro semestre, a opção clara por Enfermagem foi de apenas 18%<sup>15</sup>.

No nosso estudo, entre os de opção preferencial para odontologia ou medicina, apenas 24% afirmam ter feito antes até dois vestibulares para a opção preferencial e em seguida terem resolvido fazê-lo para enfermagem. Os outros 76% conseguiram aprovação no primeiro vestibular para Enfermagem, mesmo aqueles que tinham opção preferencial diferente, mas optaram por fazê-lo.

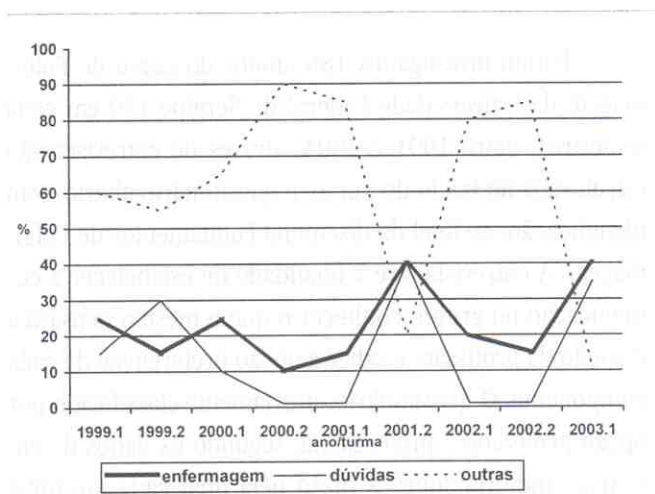


GRÁFICO 1 – OPÇÃO PREFERENCIAL DOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE DO 1º SEMESTRE DE 1999 AO 1º SEMESTRE DE 2003

Em relação às razões para a escolha do curso, os que fizeram Enfermagem por opção preferencial citam o gostar da profissão (60%), aptidão pessoal (60%), identificar-se com a relação de ajuda (50%), e ter sido despertada para a profissão pela leitura de um livro onde o personagem principal era uma enfermeira, havendo mais de uma resposta por participante.

Entre os que tinham outras opções, as razões para terem feito o vestibular para enfermagem são distribuídas no quadro a seguir:

QUADRO 1 – RAZÕES DE ESCOLHA DO CURSO DE ENFERMAGEM POR CANDIDATOS QUE TINHAM OPÇÕES PROFISSIONAIS DIFERENTES DA MESMA

Razões da escolha	%
Ter possibilidade de passar	77,14
Aproveitamento de disciplinas	40,00
Estar na área de saúde	28,57
Gostar do relacionamento humano	5,71
Ter conhecimento sobre o curso	5,71
Ter enfermeiros na família	2,85

Destaca-se neste quadro a possibilidade de passar no vestibular, citada por 77,14% dos candidatos com opções preferenciais diferentes de Enfermagem. Todos estes se referem ao fato de, durante os exames simulados dos cursinhos pré vestibulares, ou do 2º grau, terem conseguido fazer número de pontos compatíveis com as médias conseguidas pelos candidatos aprovados anteriormente na opção enfermagem. Este fato, segundo eles, tem sido muito valorizado pelos cursinhos que incentivam seus alunos a prestarem vestibular para cursos para os quais os mesmos tenham condições de serem aprovados. Citam, ainda o fato de serem alvo de pressões familiares para que os mesmos entrem logo para a universidade. Estes achados também são citados em outras pesquisas<sup>1, 8, 15</sup>.

O percentual encontrado pode ganhar mais expressividade levando-se em conta as respostas relacionadas ao aproveitamento de disciplinas que também refletem a idéia de entrar para a universidade através de um curso com menor concorrência, da mesma área (28,57%), e posteriormente, se conseguir entrar para o de opção preferencial, aproveitando as disciplinas cursadas naquele.

A razão apontada de gostar de relacionamento humano pode refletir a percepção da imagem cultural da enfermagem ligada à assistência direta, ao cuidado com seu atributo de humanismo<sup>1, 15</sup>, incluídos entre os traços culturais percebidos, que vem mostrado a seguir.

Nos dados do Quadro 1 não foram incluídos os que ainda tinham dúvidas sobre sua opção preferencial por se

querer observar se havia diferença de representações de traços ligados à imagem cultural da profissão entre os que escolheram preferencialmente a Enfermagem ou tinham outras opções definidas.

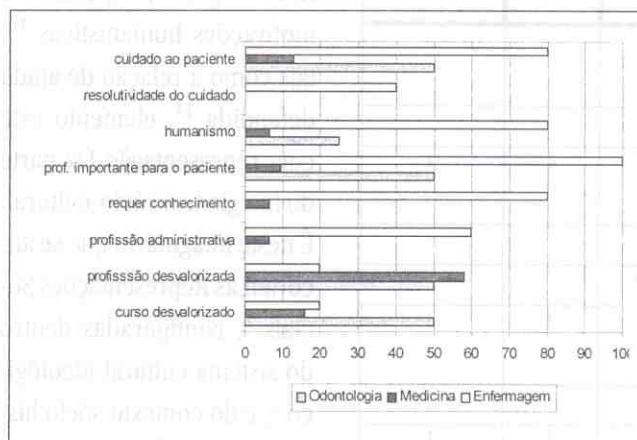


GRÁFICO 2 – CARACTERÍSTICAS DA PROFISSÃO PERCEBIDAS ANTES DO INGRESSO NO CURSO E DISTRIBUÍDAS POR OPÇÃO PREFERENCIAL

Os atributos de imagem da profissão como importante, ligada ao cuidado ao paciente, que requer humanismo e conhecimento científico, e bem assim, a profissão com características administrativas, e o cuidado com resolutividade, tiveram maior percentual entre os alunos que tiveram a enfermagem como opção preferencial. As respostas que se referem à profissão como administrativa englobam o controle de pessoal, provisão de recursos materiais ou de ambiente, e as respostas que se referem a resolutividade dizem respeito à possibilidades de resolver problemas do paciente sem, necessariamente depender de outro profissional. A visão da profissão como desvalorizada foi mais expressiva no grupo que tem preferência pela medicina, e a visão do curso como desvalorizado entre os de opção odontologia. As falas que caracterizam a profissão como desvalorizada incluem: profissão sem autonomia, ajudante de médico, submissa, ligada a tarefas manuais, técnicas, tarefas limitadas, profissão com menor grau de responsabilidade, mal remunerada e com sobrecarga de trabalho. As que caracterizam o curso como desvalorizado incluem: curso pobre, fácil e sem valor. Um outro estudo também refere imagem de desvalorização como uma das razões apontadas por enfermeiros que deixaram de exercer a profissão<sup>16</sup>.

Durante a disciplina Fundamentos de Enfermagem foram discutidos assuntos como caracterização, objetivos, filosofia de trabalho, teorias e métodos de assistência, atribuições, atuação, responsabilidades, funções, aspectos históricos e sociais da Enfermagem caracterizando sua direção teórica e sua imagem prática na sociedade, bem como seus projetos de luta.

Ao final da mesma, no questionário respondido, foi possível verificar que, em relação aos que tinham opção preferencial diferente de Enfermagem (94) 44 deles (46,8%) não pretendem fazer outro vestibular porque se identificaram com a Enfermagem durante a discussão na disciplina, enquanto 53,2% pretendem fazer outro vestibular e mudar para o curso pretendido. Entretanto, entre os que pretendem mudar de curso, 34% afirmam que continuarão na Enfermagem se não conseguirem passar para o curso de opção preferencial e que os mesmos veem possibilidade de identificação com a mesma (quadro 2).

Os que se identificaram com a profissão durante a disciplina comentam sobre os estereótipos e tabus da sociedade que levam o jovem a não se interessar por profissões ditas de menor valor social, aceitas em determinadas circunstâncias apenas como opção de entrada na universidade, também citados em outros trabalhos<sup>1,8</sup>. Referem, ainda, que os cursinhos pré-vestibular desestimulam a opção por estes cursos entre aqueles que conseguem sempre grande número de pontos nos exames simulados.

Como contribuições da disciplina verificou-se um maior conhecimento sobre as características da profissão, estar mais confiante e consolidar a opção, a vontade de continuar e enfrentar preconceitos, principalmente entre os de opção preferencial pela enfermagem e entre os que se identificaram com a mesma durante o curso; mas também entre os outros, maior valorização da profissão, e do cuidar.

## DISCUSSÃO

Os dados mostraram uma grande concentração de opções preferenciais diferentes da Enfermagem, resultantes, segundo razões apontadas por estes mesmos indivíduos, dos estereótipos sociais relativos à profissão, considerada como sem autonomia, submissa, ligada a tarefas manuais, limitada, com menor grau de responsabilidade, mal remun-

QUADRO 2 – CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À REFLEXÃO SOBRE A PROFISSÃO, DISTRIBUÍDA POR OPÇÃO PREFERENCIAL E PROJEÇÃO DA MESMA

Caracterização dos respondentes	Enfer.	Med. → enf.	Med. v/c	Med. vest.	Odont. vest.	Odont.→enf.
Identificar as características da profissão	31	29	17	21		
Deixa mais confiante	25	1	7			
Vontade de continuar, enfrentar preconceitos	21	20	4		4	4
Enriquece o conhecimento	7	9	8			
Dignidade do cuidar	2	5	2	10		
Identificou-se com o cuid. direto/ estar perto	17	9	1		3	3
Entendeu o cuidado integral	3	7	3			
Valorização da relação enf. pac	11	11	4		1	1
Valorização da profissão	14	18	17	1	4	4
Estímulo a continuar tentando	1			4		
Consolidar opção	25					
Valorizar a responsabilidade pelo paciente	14	6				
Total de respondentes na categoria	35	37	17	27	6	7

Enfer. (N=35) – opção preferencial enfermagem  
 Med. → enf (N=37) – opção preferencial medicina e identificou-se com a enfermagem durante a disciplina  
 Med. v/c (N=17) opção preferencial medicina, vai continuar a tentar o vestibular, mas se não passar continuará o curso de Enfermagem  
 Med. vest. (N=27) – opção preferencial medicina e quer investir no vestibular. Não pensam em terminar o curso de Enfermagem  
 Odonto. vest. (N= 6) – opção preferencial odontologia e querem investir no vestibular. Não pensam em continuar o curso de Enfermagem  
 Odonto. → enf. (N=7) – opção preferencial odontologia e querem continuar o curso de Enfermagem porque se identificaram durante a disciplina.

nerada e com sobrecarga de trabalho, configurando os estereótipos<sup>9</sup>.

Embora alguns destes atributos sejam verdadeiros, como sobrecarga de trabalho e má remuneração, no que concerne ao conhecimento da profissão percebe-se que esta imagem não comporta informações suficientes que possibilitem ao vestibulando fazer uma escolha com base na caracterização da mesma e em suas tendências pessoais, conforme seria esperado no processo de socialização profissional<sup>5</sup>. Observa-se que, mesmo os que escolheram a

Enfermagem como opção preferencial, não tem uma idéia clara a respeito desta, apontando como razões da escolha o gosto, aptidão e motivações humanísticas<sup>10</sup>, tais como a relação de ajuda defendida<sup>11</sup>, elemento este cuja representação faz parte do imaginário sócio-cultural. É neste imaginário que se ancoram as Representações Sociais<sup>2</sup>, configuradas dentro do sistema cultural ideológico<sup>4</sup>, e do contexto sócio histórico da profissão.

Esta carência de conhecimentos ou a imagem cultural ligada a atributos pejorativos pode ser levado em conta também em relação aos 32,3% dos que tinham outra opção preferencial e se identificaram com a Enfermagem durante a disciplina, após conhecem suas características. Destes, 75% falam da mesma disciplina como tendo contribuído para despertar sua vontade de continuar e enfrentar preconceitos. Esta mesma contribuição é referida por todos os de opção preferencial inicial, cuja representação social

da profissão comportava traços valorizados como positivos, como o cuidado, a resolutividade, o humanismo, o conhecimento, a importância da profissão, mas que também sofreram a ação dos estereótipos como a desvalorização e as pressões sociais contrárias à sua escolha. A vontade de continuar, configura, neste caso, a motivação para a transcendência em relação a estas pressões, tendo em vista seus objetivos<sup>10</sup>.

Estas pressões, principalmente familiares para que escolhessem outra profissão ficaram evidentes nas respos-

tas ao questionário, tendo sido aceita a Enfermagem como possibilidade de entrada na universidade, em vista de ter esta uma concorrência menor em relação a outros cursos da área de saúde, e a possibilidade do aproveitamento de disciplinas caso consigam posteriormente entrar para o curso pretendido, já que é socialmente cobrado do jovem uma entrada para a universidade no menor tempo possível após a conclusão do segundo grau.

## CONCLUSÕES

Foi possível observar neste trabalho a carência de conhecimentos em relação à caracterização da Enfermagem, dificultando a escolha da mesma como profissão pelo vestibulando, em vista de estereótipos sociais, tendo sido procurada pelo grupo estudado muito mais como possibilidade de entrada para a universidade e, conseqüentemente, aproveitar as disciplinas cursadas no curso pretendido, em 77,14% do grupo de opção diferente da enfermagem, o que corresponde a 62% da amostra. Foi percebido, ainda, um grupo que tinha dúvidas sobre sua escolha profissional, constituindo este, 15% do total. Entre os de opção preferencial, as razões de entrada no curso foram, principalmente, gostar da profissão, aptidão pessoal e a identificação com a relação de ajuda.

As representações sobre a profissão comportam proporcionalmente mais traços ligados ao cuidado, entre os componentes da amostra que fizeram opção preferencial, e traços mais ligados à desvalorização social entre os outros componentes.

Foi possível perceber motivações ligadas ao cuidado como humanismo, quando da escolha, e motivações de transcendência em relação às pressões sociais tanto no grupo de opção preferencial como no grupo que se identificou com a mesma durante o curso.

Avaliou-se a disciplina como espaço de conhecimento e reflexão não só em relação à profissão em si quanto em relação à escolha feita, tendo em vista que estas oportunidades de conhecimento e discussão são escassas durante o tempo anterior ao ingresso na Universidade.

Inferese daí, não só necessidade de orientação aos alunos, mas, também, a necessidade de fornecer maiores oportunidades de conhecimento sobre a profissão entre os

candidatos ao vestibular, para que a escolha profissional possa aproximar-se mais de uma tomada de decisão com base nas características da profissão e nas suas próprias tendências e habilidades. Pode-se, ainda, apontar para uma maior divulgação das características da mesma, na imprensa, nos recursos da mídia, aproveitando datas e eventos, mas, principalmente o estímulo para que os enfermeiros possam engajar-se nesta divulgação no que diz respeito à sua importância na comunidade, como também dos seus avanços científicos e sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vieira MJ. Imagem cultural e motivação na escolha da Enfermagem. Aracaju: Ed. UFS/ Fundação Oviedo Teixeira; 2002. 175p.
2. Moscovici S. A Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978. 291p.
3. Vala J. Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. In: Vala J, Monteiro MB. Psicologia social. Lisboa: Fund. Calauste / Gulbenkein; 1993. p. 353-84.
4. Morais R. Estudos de filosofia da cultura. São Paulo: Loyola; 1992. p. 35-70.
5. Berger PL, Luckmann T. Construção social da realidade. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 1994. 247p.
6. Linton R. Cultura e personalidade. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou; 1973. 154p.
7. Ciampa AC. Identidade. In: Lane STM, Codo W. Psicologia social: o homem em movimento. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense; 1988. p. 58-75.
8. Cardoso NCS, Matos MFS, Vieira MJ. A opção pela Enfermagem: um estudo retrospectivo em Sergipe. Rev Bras Enfermagem, Brasília, 2003 nov/dez; 56(6):640-5.
9. Goffman I. Estigma: notas sobre a manipulação de identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988. 158p.
10. Maslow AH. Motivation and personality. 2ª ed. Nova York: Harper and How; 1970. p. 19-58.

11. Peplau HE. Interpersonal relations in nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing. New York: G. P. Putman's; 1952. p. 3-16.
12. Arcuri EAM, Araújo TL, Oliveira MAC. Fatores que influenciaram alunos ingressantes na Escola de Enfermagem da USP, em 1981, na escolha da Enfermagem como opção profissional. Rev Esc Enfermagem USP São Paulo 1983; 17(1):5-19.
13. Loyola CMD. Os dóceis corpos do hospital: as enfermeiras e o poder institucional na estrutura hospitalar. Rio de Janeiro: UFRJ; 1987. 138p.
14. Alencar GMMC, Vasconcelos FM, Brito DMS, Moreira TMM. Curso técnico de Enfermagem: motivos de ingresso na percepção de seus alunos. Rev. RENE, Fortaleza 2002 jul/dez; 3(2):14-21.
15. Nogueira RA, Lopes MVO, Oliveira JS, Silva RM. Reflexões sobre a disciplina "Bases teóricas e metodológicas para a prática de Enfermagem". Rev. RENE Fortaleza 2000 jul/dez; 1(2):83-8.
16. Secaf V, Rodrigues ARE. Enfermeiros que deixaram de exercer a Enfermagem: por que? Rev Latinoam Enfermagem Ribeirão Preto 1998 abr; 6(2):5-11.

RECEBIDO: 20/10/04

ACEITO: 16/04/05